ANÁLISES DE LIVROS

EEG NA PRÁTICA CLÍNICA. *MARIA AUGUSTA MONTENEGRO, FERNANDO CENDES, MARILISA M GUERREIRO, CARLOS A M GUERREIRO.* UM VOLUME (21X28 CM) ENCADERNADO, COM 304 PÁGINAS. ISBN 85 7450 080 1. SÃO PAULO, 2001: LEMOS EDITORIAL (RUA RUI BARBOSA 70, 01326-010 SÃO PAULO SP. FAX 11 3371 1855. E-MAIL lemos@lemos.com.br).

Este livro é mais uma das contribuições didáticas e técnicas produzidas pelo Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no qual seus autores desenvolvem suas atividades. Trata-se de texto voltado ao ensino e ao treinamento de médicos residentes e pós-graduandos em neurologia, como lembram os seus autores no Prefácio. Lembram eles também que se trata de texto resumido e objetivo e ricamente ilustrado, tomando como ponto de partida a experiência da escola de neurofisiologia da UNICAMP sobre a eletrencefalografia (EEG) na prática clínica. A análise sumária do conteúdo do livro - feita por alguém, como eu, que não se dedica a EEG - mostra que seus autores têm razão quanto a um outro aspecto que salientam ainda no Prefácio, o de fornecer o livro subsídios sobre a matéria ao neurologista que não atua na área de neurofisiologia clínica mas que busca renovar seus conhecimentos sobre EEG. Têm os autores razão também nessa assertiva pois, ao terminar a leitura do texto, foi-me possível avaliar suas potencialidades tanto técnicas como didáticas.

A matéria do livro é distribuída em dezenove capítulos que, sucessivamente, enfocam desde aspectos conceituais sobre o EEG e sobre a técnica utilizada para o exame, até os cuidados em sua interpretação. Após, a maturação do EEG na criança, EEG normal no sono e vigília, EEG no recém-nascido, variantes da normalidade, atividade epileptiforme ictal e interictal, atividade anormal não epileptiforme, vídeo-EEG, EEG no coma, EEG em condições clínicas não caracterizadas por crises epilépticas. Por fim, recomendações técnicas para a realização do EEG e como preparar o laudo do resultado obtido. Referências bibliográficas e índices (de figuras, de tabelas e remissivo) encerram o compêndio.

Acredito que o livro atinge o propósito de seus autores, motivo pelo qual endosso a seguinte afirmativa deles: este livro deverá preencher a lacuna da carente produção editorial brasileira na área de EEG. De fato, a matéria é exposta de modo claro, a informação é exposta de modo objetivo e atualizado e as ilustrações gráficas atendem suas finalidades.

ANTONIO SPINA-FRANÇA

COMPÊNDIO DE NEUROLOGIA INFANTIL. *LUIZ FERNANDO FONSECA, GERALDO PIANETTI, CHRISTOVÃO DE CASTRO XAVIER.* UM VOLUME (21X28 CM) ENCADERNADO, COM 984 PÁGINAS. ISBN 85 7199 2681. BELO HORIZONTE, 2002: MEDSI EDITORA MÉDICA E CIENTÍFICA LTDA (AVENIDA PASTEUR 89 LOJA 12, 30150-290 BELO HORIZONTE MG. FAX 31 3226 2927. E-MAIL medsi@ism.com.br).

Foi no início dos anos 80 do século passado que Antonio Branco Lefèvre publicou o primeiro tratado brasileiro de neurologia infantil, uma exigência do progresso que a especialidade alcançara aqui no nosso meio. Foram particularmente o entusiasmo e as contribuições de Lefèvre e sua escola que o estimularam a editar esse livro. Sucessivas edições apareceram posteriormente, preparadas por seus discípulos e continuadores, tendo à frente o seu sucessor na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Aron Diament, que contou com Saul Cypel, outro dos discípulos de Lefèvre. Uma das características do compêndio preparado por Lefèvre foi apresentar cada matéria de modo didático e objetivo, sempre salientando o que de novo houvesse e que pudesse ampliar o conhecimento de cada tópico focalizado, nunca deixando de lado a importância da clínica propriamente dita. Ainda, sempre buscou a colaboração daqueles que mais tivessem se destacado no estudo de cada item em nosso meio. Esse espírito foi mantido por seus sucessores, nas edições seguintes.

Os mesmos princípios marcam este novo compêndio de neurologia infantil, que ora vem a lume graças à liderança dos colegas Luiz Fernando Fonseca, Geraldo Pianetti e Christovão de Castro Xavier, da escola mineira de neurologia. Com uma centena de outros especialistas, prepararam os 76 capítulos do presente livro.

Os capítulos encontram-se reunidos em quinze seções, obedecendo a ordem de distribuição clínica: semiologia, exames complementares, patologias do feto e do recém-nascido, convulsões na infância, distúrbios paroxísticos não-epilépticos e distúrbios do sono, doenças infecciosas e parasitárias, emergências em neuropediatria, doenças neuromusculares, neurogenética, tumores intracranianos, afecções vasculares, outras patologias (distúrbios do movimento, ataxias, hidrocefalia), encefalopatias infantis não-progressivas, distúrbios neuropsiquiátricos e psicopedagógicos, reabilitação em neurologia infantil.

Nubor Orlando Facure, que foi Professor Titular de Neurocirurgia na Universidade Estadual de Campinas, na qualidade de mentor da formação neurológica de primeiro autor, Luiz Fernando Fonseca, quando este fez sua Residência em Neurologia na UNICAMP, apresenta o presente livro. Salienta ele que neste compêndio, a exemplo da norma adotada por Lefèvre em seu tratado, respeita-se o sadio princípio de manter sempre à frente do conhecimento aquilo que indica o raciocínio clínico frente ao exame do paciente. Este importante detalhe caracteriza esta obra.

Atualizada em toda a matéria que contém, esta obra é marcada por referências bibliográficas de primeira linha e adequadamente ilustrada pelos autores de cada um dos capítulos. Por outro lado, estes autores são, hoje, os que com maior propriedade cuidam do assunto em cada recanto brasileiro, em suas diferentes universidades e escolas. Assim, temos não propriamente um compêndio, mas um verdadeiro tratado, o Tratado Brasileiro de Neurologia Infantil.

ANTONIO SPINA-FRANÇA